

A ÚNICA SOLUÇÃO POSSÍVEL

Arlete Salvador

Da equipe do **Correio**

A frente nacional das esquerdas é a frente possível nesse momento, quando as convenções partidárias estão próximas, as campanhas saem às ruas e as negociações nos estados começam a se concretizar. Qualquer mudança brusca de rumo agora ameaça não apenas os candidatos a presidente, mas as chapas para a Câmara dos Deputados. É tarde demais para começar tudo de novo. Além do mais, não havia outro nome do peso de Lula para atrair a esquerda. O PSB de Arraes ensaiou um namoro com Ciro Gomes, mas o ex-governador do Ceará não emplacou. Lula tornou-se a única alternativa viável para as esquerdas.

Os vencedores nessa contenda são Leonel Brizola e Lula. Brizola, por ter feito o PT engolir o seu candidato a governador no Rio de Janeiro, Anthony Garotinho. Era a sua única exigência para dividir a chapa com Lula. Quando o PT do Rio escolheu Vladimir Palmeira, ele bateu o pé, cobrando o compromisso assumido por Lula — e levou.

Lula, por sua vez, saiu fortalecido dentro e fora do partido. Enfrentou pela primeira vez a esquerda do próprio PT, jogando todo o prestígio do seu nome na contenda, e melhorou sua imagem junto ao eleitorado de

centro-esquerda, em geral desconfiado e insatisfeito com a parcela mais radical do partido. Além disso, cravou seu nome como o único em condições de enfrentar Fernando Henrique. Disse tantas vezes que não era candidato, mas no xadrez político final só deu ele. Bom demais para quem não queria o posto.

A disputa no Rio não está totalmente resolvida. Há, pela frente, o encontro nacional do PT em São Paulo, quando 555 delegados vão respaldar ou não a cassação da candidatura de Vladimir Palmeira. A direção do partido, toda favorável à aliança com Brizola e Garotinho, vai passar o trator, como fez no final de semana passado. O grupo que apóia Lula tem dois trunfos poderosos. Um é o próprio Lula. Nem a esquerda mais radical questiona a candidatura dele à Presidência da República.

Outro trunfo é o grupo moderado do partido, que vota tanto de um lado quanto de outro, dependendo do caso. Esse grupo fechou com a cúpula partidária e fez toda a diferença na reunião do diretório nacional. O PT do Rio ainda vai dar muito trabalho, mas tem poucas chances de virar o placar. A reunião de ontem, dando a frente como certa e garantida, também foi um lance no jogo de pressão sobre a esquerda petista.